



Vivemos numa época em que dizer a verdade pode te custar tudo: amizades, prestígio, emprego e até a paz familiar. Num mundo que idolatra a “correção política”, quem ousa falar com franqueza é rotulado como intolerante, radical ou fanático. Mas se olharmos para o Evangelho, perceberemos que Nosso Senhor Jesus Cristo **nunca foi politicamente correto**. Foi justo. Foi misericordioso. Foi amoroso. Mas **nunca complacente com o pecado, nunca silencioso diante do erro, nunca ambíguo quanto à verdade**.

## Jesus: Profeta incômodo, não diplomata

Muitos hoje desejariam um Jesus que abraçasse a todos indistintamente, que evitasse conflitos, que não julgasse ninguém. Mas o verdadeiro Jesus dos Evangelhos está muito distante dessa caricatura. **Jesus amava tanto o homem que não o deixava confortável no pecado**. Ele não veio para agradar os fariseus, nem para conquistar os poderosos de seu tempo. Ele veio para salvar, e para isso **precisava sacudir, corrigir, advertir e, por vezes, até repreender**.

Basta pensar na linguagem que Ele usou contra os líderes religiosos da época:

*“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! [...] Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?” (Mateus 23,13.33)*

São palavras duras, diretas, que dificilmente encontraríamos hoje num discurso público sem causar escândalo. E, no entanto, foram pronunciadas pelo Verbo encarnado, o Deus do amor. Por quê? Porque **o amor verdadeiro diz a verdade**, mesmo quando dói.

## A verdade que fere, mas salva

Jesus não buscava aplausos. Não alterava a mensagem para agradar ao público. **Não buscava aprovação, mas conversão**. Quando o jovem rico foi embora triste, Jesus não correu atrás dele para suavizar a exigência. Quando falou sobre a Eucaristia em João 6, muitos o abandonaram dizendo: “Essa palavra é dura; quem consegue escutá-la?”. E Jesus não alterou seu ensinamento. Pelo contrário, dirigiu-se também aos seus discípulos com uma pergunta desconcertante:



“Também vós quereis ir embora?” (João 6,67)

Jesus coloca o homem diante de uma escolha clara: **aceitar a verdade que liberta ou permanecer na mentira que consola**. Não há terceira via. Não há neutralidade.

## A “correção política” é o novo ídolo

Em nossos dias, a “correção política” tornou-se uma nova religião. Tem seus dogmas (não julgar, não excluir, não afirmar verdades absolutas), seus sacerdotes (mídia, influenciadores, políticos) e seus anátemas (homofóbico, sexista, fundamentalista, retrógrado). Nesse contexto, **Cristo é hoje mais do que nunca um sinal de contradição**. Quem o segue verdadeiramente, jamais será totalmente aceito pelo mundo.

São Paulo disse com clareza:

“Virão tempos em que as pessoas não suportarão a sã doutrina, mas, tendo coceira nos ouvidos, cercar-se-ão de mestres segundo seus próprios desejos.” (2 Timóteo 4,3)

Esse tempo é agora. E a tentação para muitos cristãos é **adaptar o Evangelho ao mundo**, em vez de conformar o mundo ao Evangelho.

## A ousadia evangélica: não calar a verdade

Ser cristão hoje exige **coragem profética**. Exige a capacidade de dizer o que é incômodo, com caridade, mas sem ambiguidade. Ser cristão é **defender a vida, a família, a verdade sobre o ser humano e sobre a sexualidade**, mesmo que isso nos custe rótulos, críticas ou exclusão.

Jesus não foi crucificado porque era gentil. **Foi crucificado porque dizia a verdade, porque desmascarava a hipocrisia, porque não se curvava ao compromisso**. Quem o segue é chamado a fazer o mesmo.

Como dizia o Cardeal Robert Sarah:



*“O cristianismo não é uma religião de consenso. É uma religião de sacrifício, da cruz, da verdade.”*

## Teologia da verdade que salva

Teologicamente, Jesus é **a Verdade encarnada** (cf. João 14,6). Ele não apenas anuncia a verdade: Ele **é** a verdade. E, portanto, **a fidelidade a Cristo implica fidelidade à verdade objetiva, inegociável.**

- O pecado não é um erro subjetivo, é uma ferida real que separa de Deus.
- A salvação não é uma autorrealização, é redenção de algo do qual não podemos nos salvar sozinhos.
- O Evangelho não é uma proposta opcional, é **um chamado imperativo à conversão.**

Quem ama a teologia sabe que o coração da fé cristã é **o encontro entre a verdade e a liberdade.** E a verdadeira liberdade não consiste em dizer “faço o que quero”, mas em dizer “faço o que é certo, mesmo que custe”.

## Pastoral: Caridade sem mentira

A pastoral da Igreja jamais pode contradizer a verdade do Evangelho. **Uma falsa misericórdia que silencia sobre o pecado não é caridade, é engano.** Um sacerdote que, por medo de “ofender”, não anuncia a verdade integral do Evangelho, não faz o bem ao seu rebanho.

Pastoralmente, portanto, é urgente **recuperar uma pregação corajosa**, que forme as consciências, e não as adormeça. As pessoas têm fome de verdade, não de relativismo.

O Papa Bento XVI afirmou:

*“O mundo vos oferece conforto, mas não fostes feitos para o conforto. Fostes feitos para a grandeza.”*



## Aplicações práticas: Como viver essa verdade hoje

1. **Estuda o Evangelho sem filtros ideológicos.** Lê as passagens em que Jesus é mais direto, mais profético, mais exigente. Deixa-te provocar.
2. **Não silencie a verdade na tua família, no teu trabalho, na tua paróquia.** Com prudência, mas com clareza.
3. **Aceita ser impopular.** Se vives o cristianismo autêntico, haverá momentos em que serás marginalizado. Não temas. Cristo está contigo.
4. **Forma tua consciência na doutrina católica, e não nas modas sociais.** O Catecismo, os Padres da Igreja, o Magistério autêntico são faróis na escuridão.
5. **Ama com verdade.** Dizer a alguém que está em pecado não é julgar: é amar na verdade.

## Conclusão: Ser fiel, não acomodado

Jesus não foi politicamente correto porque **a verdade nunca é**. Mas foi perfeitamente justo, perfeitamente misericordioso, perfeitamente amoroso. Segui-lo significa **não buscar o conforto do consenso**, mas **a alegria da fidelidade**.

O mundo precisa de cristãos que brilhem como faróis, não de cópias desbotadas da mentalidade dominante. Como disse Jesus:

*“Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que é seu. Mas porque não sois do mundo [...] por isso o mundo vos odeia.” (João 15,19)*

Que o Senhor nos conceda a graça de sermos **sal da terra e luz do mundo**, mesmo que isso nos torne incômodos. Porque **não somos chamados a agradar ao mundo, mas a salvar almas**.